

Dieta de *Athene cunicularia* (Strigidae) no *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ilha do Fundão, Brasil

Diet of *Athene cunicularia* (Strigidae) on the *campus* of the Federal University of Rio de Janeiro, Ilha do Fundão, Brazil

Vania Soares Alves¹  | Maria Luisa Marinho de Noronha¹  | Ana Galvão¹ 

¹Universidade Federal do Rio de Janeiro. Laboratório de Ornitologia. Departamento de Zoologia. Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, Brasil

Resumo: A coruja-buraqueira (*Athene cunicularia*) possui hábitos diurnos e noturnos, com ocorrência do sul do Canadá à Terra do Fogo e em todo o Brasil. É uma predadora generalista de hábito carnívoro-insetívoro. A descoberta de ninhos em área descampada, próxima ao prédio da Reitoria no *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), nos levou a fazer coletas *ad libitum* nos meses de abril e maio de 2016. Neste artigo, descrevemos qualitativamente a dieta dessa espécie em um ambiente antropizado. Foram coletadas 47 pelotas contendo itens alimentares não digeríveis, como exoesqueletos de artrópodes, ossos, pelos, penas e dentes. As amostras foram conservadas em etanol a 70% e posteriormente triadas sob microscópio estereoscópico. Artrópodes estavam presentes em 100% das pelotas, enquanto vertebrados em 85,1%. Coleoptera (besouros) e Orthoptera (gafanhotos) foram os Insecta mais abundantes na dieta, constando, respectivamente, em 46 e 44 do total de 47 amostras analisadas. Aranhas (ordem Araneae) foram encontradas em 43 amostras, lagartixas (ordem Squamata), em 29 amostras, pequenos roedores (ordem Rodentia), em 11 amostras e rãs (ordem Anura), em quatro amostras. Esses resultados concordam com a prevalência de invertebrados, relatada na literatura, para a dieta dessa espécie, contudo indicam predomínio de répteis dentre os vertebrados predados.

Palavras-chave: Ecologia alimentar. Área urbana. Strigidae.

Abstract: The burrowing owl (*Athene cunicularia*) is a diurnal and nocturnal owl, distributed from southern Canada to Tierra del Fuego and throughout Brazil. It is a generalist predator with a carnivorous-insectivorous diet. The discovery of nests in an open area, close to the Rectory building on the UFRJ campus prompted *ad libitum* collections during April and May 2016. This study aims to qualitatively describe the diet of this species in an anthropized environment. 47 pellets containing non-digestible food items such as arthropod exoskeletons, bones, hair, feathers and teeth were collected. The samples were preserved in 70% ethanol and subsequently examined under a stereoscopic microscope. Arthropods were present in 100% of the pellets while vertebrates in 85.1%. Coleoptera, beetles and Orthoptera, grasshoppers, were the most abundant Insecta in the diet, appearing, respectively, in 46 and 44 of the total of 47 samples analyzed. Spiders, Order Araneae, were found in 43 samples; Order Squamata, geckos, in 29 samples, small rodents, Order Rodentia in 11 samples and frogs, Order Anura, in four samples. These results agree with the prevalence of invertebrates, reported in the literature, for the diet of this species, however, they indicate a predominance of reptiles among the vertebrate prey.

Keywords: Food ecology. Urban area. Strigidae.

Alves, V. S., Noronha, M. L. M., & Galvão, A. (2025). Dieta de *Athene cunicularia* (Strigidae) no *campus* da Universidade Federal do Rio de Janeiro, ilha do Fundão, Brasil. *Boletim do Museu Paraense Emílio Goeldi. Ciências Naturais*, 20(2), e2025-1039. <http://doi.org/10.46357/bcnaturais.v20i2.1039>

Autora para correspondência: Vania Soares Alves. Universidade Federal do Rio de Janeiro. Instituto de Biologia. Departamento de Zoologia. Centro de Ciências da Saúde – Cidade Universitária. Ilha do Fundão. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 21944-970 (aves.alves@gmail.com).

Recebido em 23/10/2024

Aprovado em 10/02/2025

Responsabilidade editorial: Leonardo de Sousa Miranda



INTRODUÇÃO

A coruja-buraqueira, *Athene cucularia* (Molina, 1782), com cerca de 30 cm de comprimento e peso variando de 145 a 185 g (Develey & Endrigo, 2004), é uma ave terrícola e pernalonga, ocorrendo do sul do Canadá à Terra do Fogo, excetuando os ambientes florestais (Sick, 1997). Atualmente, há registros fotográficos em todos os estados do Brasil, incluindo a bacia amazônica, possivelmente como uma consequência do desmatamento na região (Gomes et al., 2013; Wikiaves, s.d.). Ocupa campos, pastos e restingas, áreas abertas em geral, com vegetação rasteira (Sick, 1997). Seu comportamento não sofre grandes alterações com a maior ou menor presença do ser humano, não sendo drasticamente alterado em áreas habitadas (Turcatto, 2015), nem mesmo com desenvolvimento urbano acentuado (Baladrón et al., 2020). Contudo, para Crivelaro et al. (2015), a presença constante de pessoas perto dos ninhos acarreta o aumento da frequência de comportamento de defesa em relação aos comportamentos de caça e cuidados parentais. Essa espécie apresenta hábitos diurnos, sendo mais ativa durante o crepúsculo e o início da noite (Motta-Junior, 2006). É predadora generalista de hábito carnívoro-insetívoro, consumindo presas em função de sua disponibilidade (Silva-Porto & Cerqueira, 1990; Vieira & R. Teixeira, 2008), definindo-se como oportunista. Devido à sua dieta generalista, a coruja-buraqueira pode ser considerada um excelente biocontrolador de pragas em áreas urbanas e de atividades agropecuárias (Moraes et al., 2004; Vera & Tuarez, 2019).

No presente trabalho, descrevemos qualitativamente a dieta dessa espécie em um ambiente antropizado: a ilha do Fundão, próxima à baía de Guanabara, na cidade do Rio de Janeiro, estado do Rio de Janeiro. Tais informações, mesmo que pontuais, somam-se aos poucos registros de seus itens alimentares no estado do Rio de Janeiro, contribuindo para uma maior compreensão da história natural dessa espécie, tão amplamente distribuída.

MATERIAL E MÉTODOS

ÁREA DE ESTUDO

Na cidade do Rio de Janeiro, em uma área descampada, com vegetação rasteira, composta, principalmente, por gramíneas e próxima ao prédio da Reitoria da UFRJ (latitude 22° 86' 66,8" S; longitude 43° 22' 38,5" W), foram encontradas tocas de *A. cucularia* em meio a amontoados de pedras existentes no terreno (Figura 1). Foram feitas coletas *ad libitum* de pelotas nos meses de abril e maio de 2016.

METODOLOGIA

Essa corujinha, como outras aves de rapina, regurgita pelotas ou egagrópilas formadas por partes de difícil digestão dos itens consumidos (Figura 2), como exoesqueletos de artrópodes, ossos e pelos de vertebrados (F. Teixeira & Melo, 2000). As pelotas (N = 47) foram coletadas nas proximidades dos ninhos, levadas ao laboratório, onde foram pesadas, medidas e armazenadas em frascos com etanol a 70%. As amostras foram desmanchadas manualmente e analisadas em duas etapas: primeiramente, foram separadas as partes reconhecíveis de artrópodes (cabeças, mandíbulas, membros, élitros e asas) dos restos de vertebrados. As subamostras de quitina foram mantidas em etanol, como nas etapas anteriores. Os ossos foram secos e separados em outros frascos. As análises de invertebrados foram apenas qualitativas e as de vertebrados foram também quantitativas, ambas feitas com auxílio de microscópio estereoscópico. Especialistas ajudaram na identificação dos itens das amostras.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O tamanho médio das pelotas foi de 29,4 mm x 13,2 mm, variando de 21,0 mm a 43,7 mm no comprimento e de 11,0 a 13,9 mm na largura. O peso médio, considerando-se somente as pelotas íntegras (N = 31), foi de 1,3 (\pm 0,6) g. Esses resultados encontram-se na mesma faixa de tamanho e peso das pelotas analisadas por Schlatter et al. (1980), Koppe (2004), Santos et al. (2017) e Mansur e Ferreira (2019).

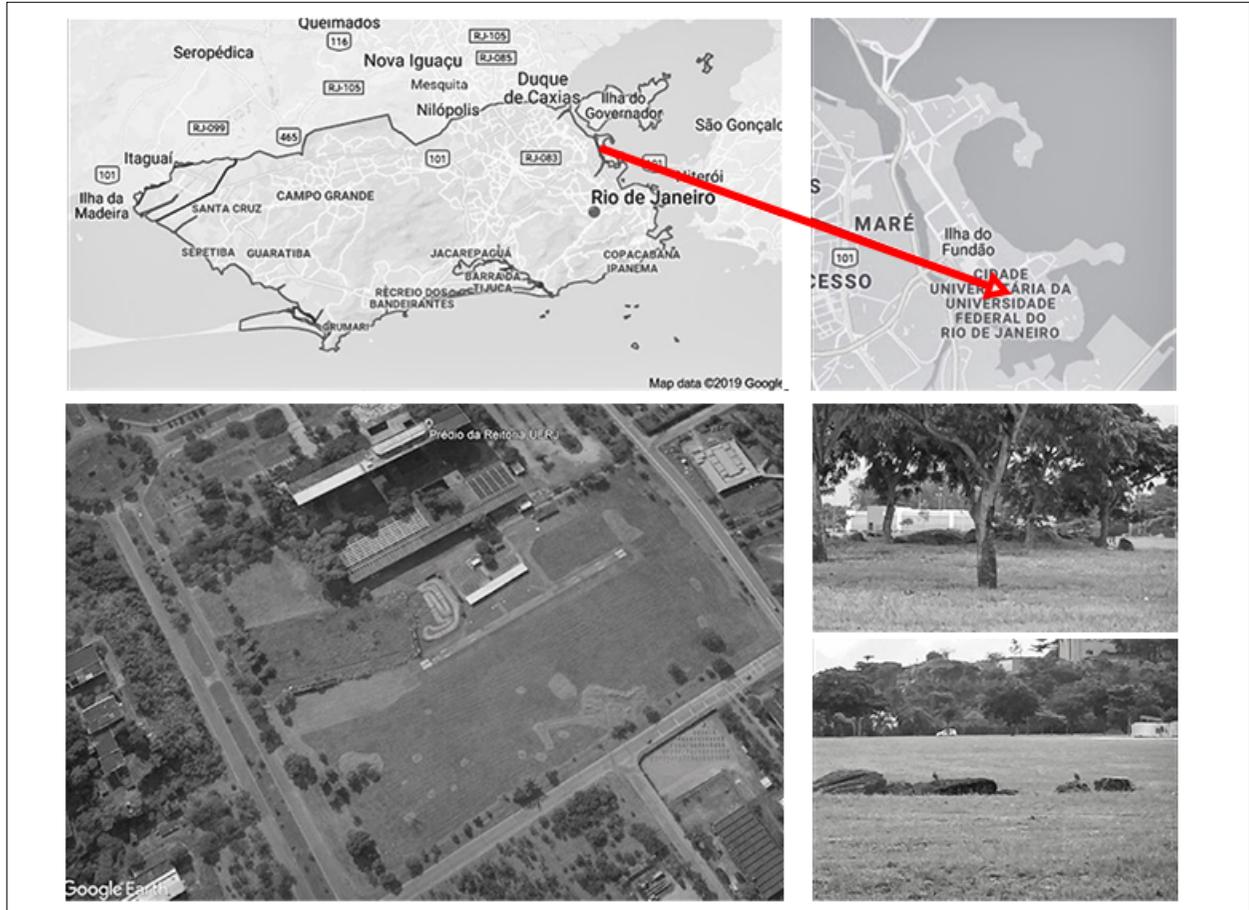


Figura 1. Situação geográfica, vista aérea (Google Maps) e fotografias da área estudada.

Figure 1. Geographical location, aerial view (Google Maps) and photos of the studied area.

Em relação aos componentes principais da dieta, artrópodes estavam presentes em 100% das pelotas (Tabelas 1 e 2, Figuras 3 e 4), nem sempre identificáveis, enquanto vertebrados (Tabelas 1 e 2, Figuras 5, 6 e 7) limitaram-se a 85,1% das amostras. Em uma das pelotas estudadas, havia 27 cabeças de Coleoptera (Scarabaeidae). Em nenhuma outra amostra a representatividade de um único tipo de presa foi tão expressiva (Figura 4). O predomínio de invertebrados nas amostras foi também destacado por Silva-Porto e Cerqueira (1990), F. Teixeira e Melo (2000), Koppe (2004), Moraes et al. (2004), Zilio (2006), F. Silva (2006), Motta-Junior (2006), Vieira e R. Teixeira (2008), Carvalho (2010), Schwaida (2012),

Menezes e Meira (2012), Menezes e Ludwig (2013), Rasche (2017) e Otero (2019).

Neste estudo, Coleoptera e Orthoptera foram os Insecta mais abundantes na dieta, constando, respectivamente, em 46 e 44 do total de 47 amostras. Essas duas ordens foram as de destaque também para Koppe (2004), Bastian et al. (2008), Vieira e R. Teixeira (2008), Menezes e Meira (2012), Menezes e Ludwig (2013), Rasche (2017), Santos et al. (2017) e Otero (2019). Mansur e Ferreira (2019) citam coleópteros como os invertebrados mais encontrados nas pelotas, principalmente representantes da família Scarabaeidae; para Carvalho (2010), os invertebrados mais presentes foram os himenópteros; já Motta-Junior (2006) cita isópteros.



Figura 2. Egagrópila íntegra (A) e desfeita (B) para separação dos itens alimentares.

Figure 2. A whole pellet (A) and a dismantled one (B) for analysis of food items.

Tabela 1. Percentagem dos táxons identificados nas pelotas de *Athene cucicularia*.

(Continua)

Table 1. Percentage of taxa identified in the pellets of *Athene cucicularia*.

(Continue)

Nº total = 47 amostras	N	%
Orthoptera	44	93,6
Orthoptera não identificado	38	80,9
Ensifera	5	10,6
Caelífera	1	2,1
Blattodea	1	2,1
Coleoptera	46	97,9
Coleoptera não identificado	25	53,2
Larvas de coleoptera	11	23,4
Scarabaeidae	20	42,6
Carabidae	6	12,8
Cerambycidae	1	2,1
Chrysomelidae	1	2,1
Passandridae	3	6,4
Hymenoptera	8	17,0
Não Formicidae	1	2,1
Formicidae	7	14,9
Diptera - Stratiomyidae	7	14,9
Araneae	43	91,5
Diplopoda	1	2,1

Tabela 1 | *Table 1.*

(Conclusão) | *(Conclusion)*

Nº total = 47 amostras	N	%
Rodentia	11	23,4
<i>Mus musculus</i>	11	23,4
Squammata	30	63,8
<i>Hemidactylus mabouia</i>	29	61,7
<i>Tropidurus torquatus</i>	1	2,1
Anura	4	8,5

Tabela 2. Presas identificadas por pelota.

(Continua)

Table 2. Prey identified by pellets.

(Continue)

Nº da pelota	Data de coleta	Grupo encontrado	Taxon identificado
1	12/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Hymenoptera - Formicidae
		Vertebrado	<i>Mus musculus</i>
2	12/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Hymenoptera - Formicidae
		Araneae	
Vertebrado	<i>Mus musculus</i>		
3	12/04/2016	Invertebrado	Coleoptera
			Coleoptera Passandridae
			Araneae
		Vertebrado	<i>Mus musculus</i>
4	12/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Hymenoptera - não Formicidae
			Araneae
		Vertebrado	<i>Mus musculus</i>
5	12/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Blattodea
			Coleoptera
			Araneae
		Vertebrado	<i>Mus musculus</i>
6	12/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera



Tabela 2 | Table 2.

(Continua) | (Continue)

Nº da pelota	Data de coleta	Grupo encontrado	Taxon identificado
6	12/04/2016	Invertebrado	Hymenoptera - Formicidae
			Araneae
		Vertebrado	<i>Mus musculus</i>
7	27/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Cerambycidae
			Diptera Stratyomiidae
		Araneae	
Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>		
8	27/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Hymenoptera - Formicidae
		Araneae	
Vertebrado	<i>Mus musculus</i>		
9	27/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Hymenoptera - Formicidae
			Araneae
		Vertebrado	Anura
			<i>Hemidactylus mabouia</i>
10	27/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>		
11	27/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
Vertebrado	<i>Mus musculus</i>		
12	27/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>		
13	27/04/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera Passandridae



Tabela 2 | Table 2.

(Continua) | (Continue)

Nº da pelota	Data de coleta	Grupo encontrado	Taxon identificado
13	27/04/2016	Invertebrado	Araneae
		Vertebrado	<i>Mus musculus</i>
14	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Araneae
		Vertebrado	Anura
			<i>Hemidactylus mabouia</i>
15	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Araneae
		Vertebrado	Anura
			<i>Hemidactylus mabouia</i>
16	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Orthoptera - Ensifera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Araneae	
Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>		
17	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Diptera Stratyomiidae
		Araneae	
Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>		
18	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Cerambycidae
Vertebrado	<i>Mus musculus</i>		
19	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera-Scarabaeidae
			Hymenoptera - Formicidae
			Diptera - Stratyomiidae



Tabela 2 | Table 2.

(Continua) | (Continue)

Nº da pelota	Data de coleta	Grupo encontrado	Taxon identificado
19	12/05/2016	Invertebrado	Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
20	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Orthoptera - Ensifera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Diptera - Stratyomiidae
			Araneae
21	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Diptera - Stratyomiidae
			Araneae
22	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Carabidae
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Araneae	
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
23	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Araneae	
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
24	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Orthoptera - Ensifera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Carabidae
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Araneae	
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
25	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Diptera - Stratyomiidae



Tabela 2 | Table 2.

(Continua) | (Continue)

Nº da pelota	Data de coleta	Grupo encontrado	Taxon identificado
25	12/05/2016	Invertebrado	Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
26	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
27	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Diptera - Stratiomyidae
			Araneae
28	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Orthoptera - Ensífera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
29	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
30	12/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Orthoptera - Caelífera
			Coleoptera
31	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Passandridae
			Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
32	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera-Scarabaeidae
			Coleoptera - Chrysomelidae
			Araneae



Tabela 2 | Table 2.

(Continua) | (Continue)

Nº da pelota	Data de coleta	Grupo encontrado	Taxon identificado
32	25/05/2016	Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
33	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Larva de Coleoptera
			Hymenoptera - Formicidae
			Araneae
34	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Carabidae
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Araneae	
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
35	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Carabidae
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
36	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Carabidae
			Coleoptera-Scarabaeidae
			Araneae
		Diplopoda	
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
37	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Araneae
38	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
			Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
39	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera



Tabela 2 | Table 2.

(Conclusão) | (Conclusion)

Nº da pelota	Data de coleta	Grupo encontrado	Taxon identificado
39	25/05/2016	Invertebrado	Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
40	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
41	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Araneae
42	25/05/2016	Invertebrado	Coleoptera
			Araneae
43	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Larva de Coleoptera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Araneae	
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
44	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
45	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Orthoptera - Ensifera
			Coleoptera
			Coleoptera - Scarabaeidae
		Araneae	
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
46	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
		Vertebrado	Anura
			<i>Hemidactylus mabouia</i>
47	25/05/2016	Invertebrado	Orthoptera
			Coleoptera
			Araneae
		Vertebrado	<i>Hemidactylus mabouia</i>
			<i>Tropidurus torquatus</i>



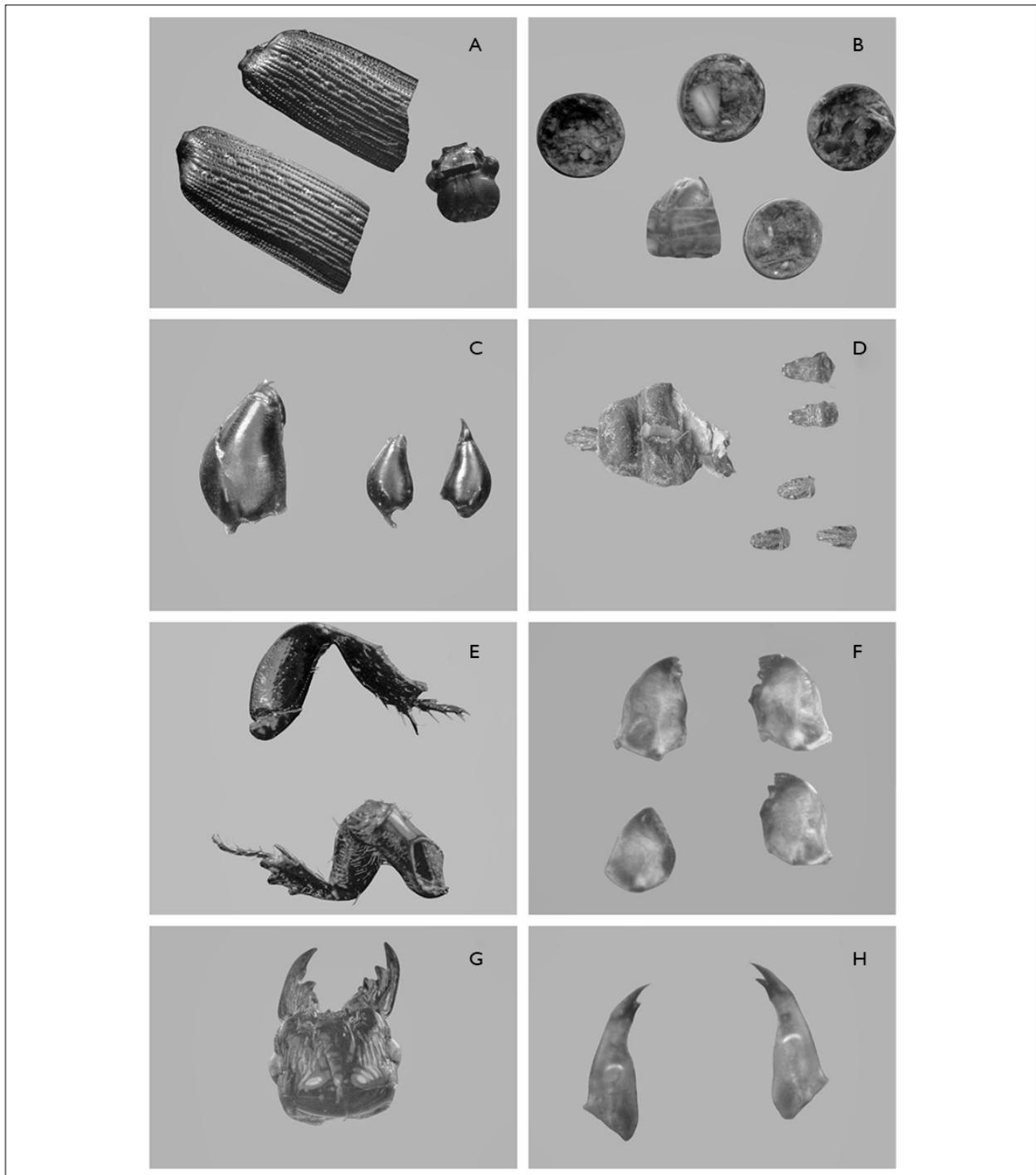


Figura 3. (A) Cerambycidae – cabeça e élitros, (B) Diplopoda – segmentos, (C) Araneae – quelíceras, (D) Diptera – larva, (E) Scarabaeidae – membros, (F) Orthoptera – mandíbulas, (G) Passandridae – cabeça, (H) Coleoptera – mandíbula da larva.

Figure 3. (A) Cerambycidae – head and elytra, (B) Diplopoda – segments, (C) Araneae – cheliceras, (D) Diptera – larva, (E) Scarabaeidae – limbs, (F) Orthoptera – mandibles, (G) Passandridae – head, (H) Coleoptera – larval mandible.

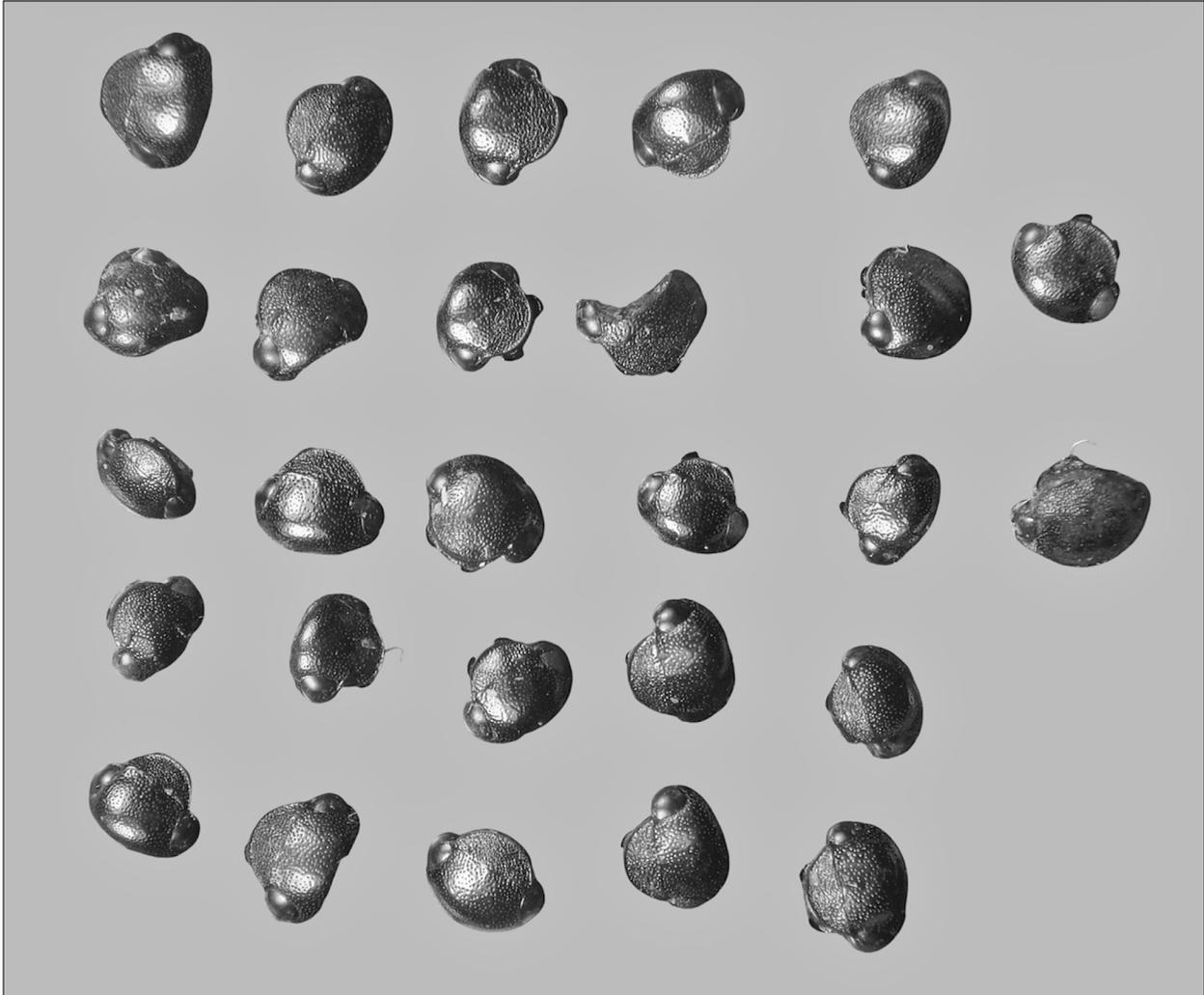


Figura 4. Cabeças de Coleoptera em uma única pelota.

Figure 4. Coleoptera heads in a single pallet.

Merece destaque ainda o consumo de Araneae, presente em 43 amostras analisadas (Tabela 1). Dentre os demais autores, que também citam o consumo de aracnídeos, Silva-Porto e Cerqueira (1990), no estado do Rio de Janeiro, registraram a ordem em 84% das egagrópilas. Em outras regiões do país, F. Teixeira e Melo (2000), F. Silva (2006), Motta-Junior (2006), Bastian et al. (2008), Vieira e R. Teixeira (2008) e Schwaida (2012) apontaram a baixa frequência de ocorrência de Araneae nas amostras que estudaram.

Para Sherry e Mcdade (1982), a predominância de insetos na dieta de predadores de pequeno porte pode ser atribuída à maior facilidade de manipulação, abundância e previsibilidade do recurso. O trabalho desses autores não foi realizado com a coruja-buraqueira, mas com um galbuliforme da família Buconidae, *Monasa morphoeus* (Hahn & Küstrer, 1823), e um passeriforme da família Tyranidae, *Attila spadiceus* (Gmelin, 1789), mas a justificativa pode ser adequada a *A. cunicularia*. Outra possibilidade para a predominância de invertebrados em nossa

amostragem seria uma resposta funcional e numérica à baixa densidade ambiental de pequenos mamíferos, como o sugerido pelo estudo de longo prazo com a espécie desenvolvido no Chile (S. Silva et al., 1995).

Quanto ao consumo de vertebrados (Tabelas 1 e 2), apenas mamíferos Rodentia (Figura 5), répteis Squamata (Figura 6) e anfíbios Anura (Figura 7) tiveram registro neste estudo. Encontramos 45 espécimes de vertebrados registrados em 40 amostras. Lagartixas (*Hemidactylus mabouia* - Gekkonidae) e camundongos (*Mus musculus* - Muridae) foram as presas mais frequentemente consumidas, seguidas por anuros de espécie não identificada e calango (*Tropidurus torquatus* - Tropiduridae).

Hemidactylus mabouia mereceu nossa atenção como o vertebrado mais presente nas amostras que estudamos (Tabela 1). Espécie de origem africana, ainda não se sabe ao certo desde quando e como chegou ao Novo Mundo. Para Kluge (1969) e Vanzolini (1978), as hipóteses mais prováveis são a de ter atravessado o oceano em canoas naturais, trazidas pelas correntes marinhas, ou em navios portugueses em trânsito pelo Atlântico. Muito conhecida por frequentar residências urbanas, habita igualmente ambientes naturais, como registrado no estudo de Anjos e Rocha (2008), em Valinhos, São Paulo. Essa população utilizou dez tipos diferentes de microhabitats, seis deles sobre pedras, tendo sido este o seu microhabitat preferencial. *Hemidactylus mabouia* tem hábito de vida noturno e sua dieta é composta basicamente por artrópodes, incluindo insetos, aracnídeos e crustáceos (Anjos & Rocha, 2008). Possivelmente, a presença de lagartixas nas pedras próximas às tocas contribuiu para que *H. mabouia* se tornasse a presa vertebrada mais consumida por *A. cunicularia* em nosso estudo. Segundo Martins e Egler (1990), a coruja-buraqueira é uma espécie predadora generalista de artrópodes e pequenos vertebrados, aproveitando-se de presas que estão mais disponíveis em seu *habitat*, não as escolhendo, o que minimiza seu esforço durante a captura.

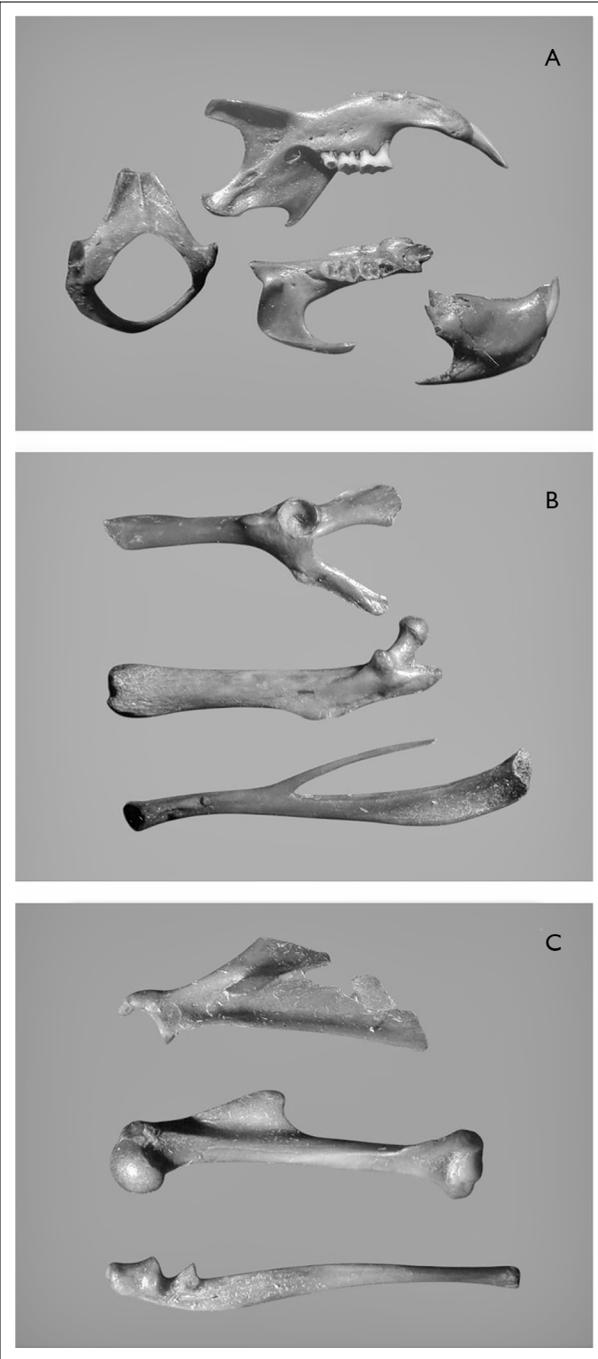


Figura 5. Fragmentos de ossos de *Mus musculus* Linnaeus, 1758: (A) dentário, premaxila, maxila e basisfenóide, (B) ílio-íscio-púbis, fêmur e tíbia-fíbula, (C) escápula, úmero e ulna escapular.

Figure 5. Bone fragments of *Mus musculus* Linnaeus, 1758: (A) dental bones, premaxilla, maxilla, basisphenoid, (B) ilium-ischium-pubis, femur and tibia-fibula, (C) scapula, humerus and ulna.

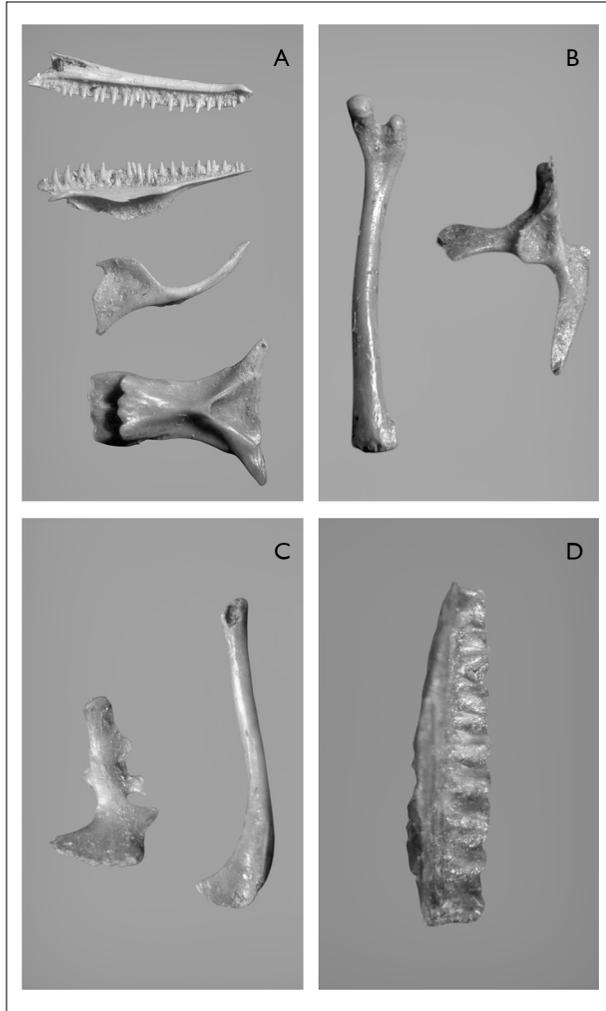


Figura 6. Fragmentos de ossos de Squamata: (A) ossos do crânio de *Hemidactylus mabouia* Moreau de Jonnés, 1818, (B) cintura pélvica de *H. mabouia*, (C) cintura escapular de *H. mabouia*, (D) mandíbula de *Tropidurus torquatus*.

Figure 6. Bones fragments of Squamata: (A) skull bones of *Hemidactylus mabouia*, pelvic girdle of *H. mabouia*, (C) shoulder girdle of *H. mabouia*, (D) mandible of *Tropidurus torquatus*.

Em nosso estudo, a segunda presa vertebrada mais capturada foi *Mus musculus* (Tabela 1). Predadores de topo de cadeia alimentar, como as corujas, influenciam no controle populacional de presas como roedores (Motta-Junior et al., 2004). Este hábito alimentar é de grande utilidade para o homem, uma vez que colabora para o controle da densidade populacional de roedores

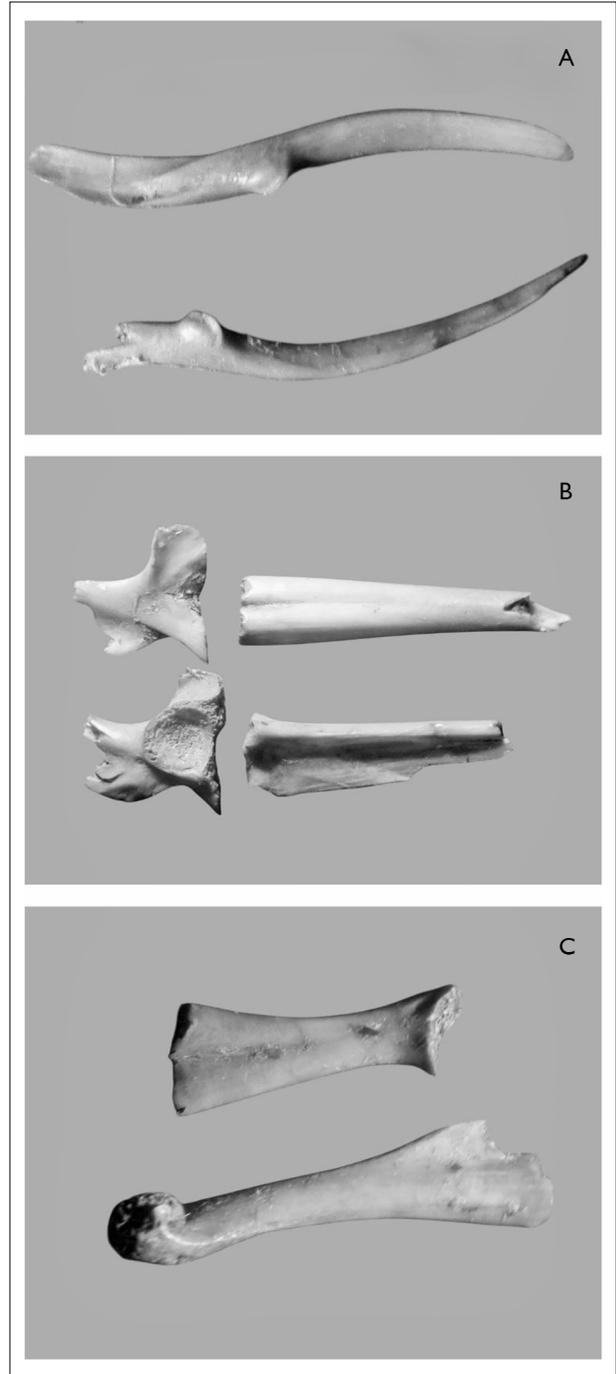


Figura 7. Fragmentos de ossos de anfíbios Anura: (A) mandíbula e maxila, (B) ílio-ísqüio-púbis, tibiofibula e uróstilo, (C) radioulna e úmero.

Figure 7. Bones fragments of Anura: (A) mandible and maxilla, (B) ilio-ischio-pubis, tibiofibular, (C) radioulna and humerus.

nas cidades, além de pragas em áreas agrícolas (Moraes et al., 2004; Santos et al., 2017; Vera & Tuarez, 2019). A Tabela 3 apresenta a listagem de vertebrados identificados em outros estudos de dieta de *A. cunicularia*.

Entendemos que a diversidade de vertebrados encontrados na dieta de *A. cunicularia* depende substancialmente de características físicas das áreas de estudo, do clima, da época do ano, dos movimentos

migratórios de presas (por exemplo, das aves) e de outras variantes. Os estudos de Menezes e Ludwig (2013) concluem que a adaptação da coruja-buraqueira à grande diversidade de presas pode ser a chave para o sucesso da espécie, mesmo em áreas alteradas. Tal característica aponta que a oportunidade e a disponibilidade são as principais características da ecologia alimentar da coruja-buraqueira, mais do que a preferência.

Tabela 3. Listagem de vertebrados identificados em outros estudos quanto à dieta de *A. cunicularia*.

Table 3. List of vertebrates identified in other studies carried out regarding the diet of *A. cunicularia*.

Referência	Estado	Área de estudo	Vertebrados
Silva-Porto e Cerqueira (1990)	RJ	Restinga	Pisces, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Teixeira e Melo (2000)	MG	Áreas urbanas, arredores de Uberlândia	Amphibia, Reptilia, Mammalia
Koppe (2004)	PR	Dunas em Pontal do Sul	Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Moraes et al. (2004)	PR	Dunas em Pontal do Sul	Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Zilio (2006)	RS	Praias e dunas	Pisces, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
F. Silva (2006)	PR	Curitiba e região metropolitana, cinco áreas urbanas	Amphibia, Mammalia
Motta-Junior (2006)	SP	Arredores de São Carlos e Luiz Antônio	Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Vieira e Teixeira (2008)	ES	Pastagens de planícies costeiras em Linhares	Pisces, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Bastian et al. (2008)	RS	<i>Campus</i> da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS) em São Leopoldo	Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Carvalho (2010)	PE	Vitória de Santo Antão, zona da mata	Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Schwaida (2012)	SC	São Francisco do Sul, restingas urbanizadas	Pisces, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia
Menezes e Meira (2012)	SP	<i>Campus</i> da Universidade Paulista (UNIP) em Assis	Mammalia
Menezes e Ludwig (2013)	SP	Arredores de Maracá	Aves, Mammalia
Santos et al. (2017)	BA	<i>Campus</i> da Universidade Estadual de Maringá (UEM) em Cruz das Almas	Reptilia, Aves, Mammalia, Amphibia
Rasche (2017)	RS	<i>Campus</i> da Universidade do Vale do Taquari (UNIVATES)	Mammalia
Mansur e Ferreira (2019)	MG	Região urbana em Patrocínio	Aves, Mammalia
Otero (2019)	DF	Campos abertos, pastos e parques	Reptilia, Aves, Mammalia



AGRADECIMENTOS

Ao Saulo Silva Cruz, pelo apoio nas atividades de campo. Ao Alfredo Heleno de Oliveira, por nos conduzir até a área onde as corujas estavam e por fornecer informações sobre a vegetação. Aos especialistas Jorge Luiz Nessimian, José Ricardo Miras Mermudes, João Alves de Oliveira e Leila Maria Pessoa, pela identificação de componentes da dieta contidos nas pelotas. E à Ana Beatriz Aroeira Soares, pela revisão do artigo e sugestões apresentadas.

REFERÊNCIAS

- Anjos, L. A., & Rocha, C. F. D. (2008). A lagartixa *Hemidactylus mabouia* Moreau de Jonnes, 1818 (Gekkonidae): uma espécie exótica e invasora amplamente estabelecida no Brasil. *Natureza & Conservação*, 6(1), 78-89.
- Baladrón, A. V., Cavalli, M., Isacch, J. P., & Bó, M. S. (2020). Distribuição e densidade de ninhos de coruja-buraqueira em relação ao desenvolvimento urbano. *Ethology, Ecology & Evolution*, 32(3), 237-250. <https://doi.org/10.1080/03949370.2020.1711814>
- Bastian, A. M. S., Fraga, E. D., Mäder, A., Garcia, S. A., & Sander, M. (2008). Análise de egagrópilas de coruja-buraqueira, *Athene cucularia* (Molina, 1782) no Campus da UNISINOS, São Leopoldo-RS (Strigiformes: Strigidae). *Biodiversidade Pampeana*, 6(2), 70-73.
- Carvalho, C. S. (2010). *Variação temporal na dieta de Speotyto cucularia (aves: Strigidae), na cidade de Vitória de Santo Antão (Pernambuco, Brasil)* [Monografia, Universidade Federal de Pernambuco]. <https://repositorio.ufpe.br/handle/123456789/18118>
- Crivellaro, A. Z., Marques, E. M. V. C., Soares, T. L., & Ferreira, R. G. N. (2015). Impacto antrópico no comportamento da coruja-buraqueira (*Athene cucularia*). In *Anais da Mostra de Ciência e Tecnologia da 9ª Bienal de Arte, Ciência e Cultura da UNE Biociências*, Universidade Federal da Grande Dourados, Mato Grosso do Sul. <https://www.anpg.org.br/wp-content/uploads/2013/11/Anais-Mostra-Cient%C3%ADfica-9a-Bienal-da-UNE.pdf>
- Develey, P. F., & Endrigo, E. (2004). *Guia de campo: aves da grande São Paulo*. Aves & Fotos.
- Gomes, F. B. R., Barreiros, M. H. M., & Santana, T. B. K. (2013). Novos registros da expansão geográfica de *Athene cucularia* na Amazônia central com especial referência as atividades humanas. *Atualidades Ornitológicas*, (172), 12-14. https://coavap.wordpress.com/wp-content/uploads/2012/07/gomes-et-al_2013_athene-cucularia.pdf
- Kluge, A. G. (1969). The evolution and geographical origin of the New World *Hemidactylus mabouia-brookii* complex (Gekkonidae, Sauria). *University of Michigan Museum of Zoology*, (138), 5-78. <https://hdl.handle.net/2027.42/56382>
- Koppe, F. R. (2004). *Estudo de Speotyto cucularia em ambiente litorâneo: uma avaliação da dieta entre micro-habitats e das ações antrópicas sobre uma população de Pontal do Sul, PR* [Monografia, Universidade Federal do Paraná].
- Mansur, H. R., & Ferreira, Q. I. X. (2019). Aspectos da dieta alimentar de corujas buraqueiras *Athene cucularia* (Molina, 1782) em ambiente urbano, Patrocínio – MG. *Revista Educação, Saúde & Meio Ambiente*, 2(6), 136-150. <https://www.unicerp.edu.br/revistas/educsaudemeioamb/20192/artigo9.pdf>
- Martins, M., & Egler, S. G. (1990). Comportamento de caça em um casal de corujas buraqueiras (*Athene cucularia*) na região de Campinas, São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Biologia*, 50(3), 579-584.
- Menezes, L. N., & Meira, N. T. (2012). Análise da ecologia alimentar da *Athene cucularia* (Aves, Strigidae) numa área sob influência antrópica no município de Assis–SP. *Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR*, 15(1), 37-41. <https://revistas.unipar.br/index.php/veterinaria/article/view/4165>
- Menezes, L. N., & Ludwig, P. R. (2013). Diversidade alimentar da coruja-buraqueira (*Athene cucularia*) em ambiente antropomorfizado no município de Maracá/SP. *Journal of the Health Sciences Institute*, 31(4), 347-350. <https://repositorio.unip.br/journal-of-the-health-sciences-institute-revista-do-instituto-de-ciencias-da-saude/diversidade-alimentar-da-coruja-buraqueira-athenecucularia-em-ambiente-antropomorfizado-no-municipio-de-maracai-sp/>
- Moraes, V. S., Pedroso-Jr., N. N., & Bandeira, D. L. C. (2004). Aspectos ecológicos da coruja-buraqueira (*Speotyto cucularia*) agregados a uma análise socioeconômica visando a conservação de dunas costeiras em Pontal do Sul, PR. *Bioikos*, 18(2), 11-19. <https://periodicos.puc-campinas.edu.br/bioikos/article/view/868>
- Motta-Junior, J. C., Bueno, A. A., & Braga, A. C. R. (2004). *Corujas brasileiras*. Departamento de Ecologia, Instituto de Biociências da Universidade de São Paulo. <https://ornitologiadecampobutantan.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/06/pdf30corujasibc.pdf>
- Motta-Junior, J. C. (2006). Relações tróficas entre cinco Strigiformes simpátricas na região central do estado de São Paulo, Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(4), 359-377.
- Otero, G. M. R. (2019). *Análise da dieta da Athene cucularia por meio de análise de egagrópilas no Distrito Federal* [Monografia, Universidade de Brasília]. <https://bdm.unb.br/handle/10483/25352>



- Rasche, C. C. M. (2017). *Dieta de Athene cunicularia (Molina, 1792) no campus da UNIVATES, Lajeado - RS* [Monografia, Universidade do Vale do Taquari]. <http://hdl.handle.net/10737/1788>
- Santos, D. M., Cordeiro, V. L., Cardoso, C. B., Andrea, M. V., Adorno, E. V., & Oliveira, K. N. (2017). Caracterização alimentar da *Athene cunicularia* (Strigiformes: Strigidae) (coruja-buraqueira). *Ciência Animal Brasileira*, 18, e24506. <https://doi.org/10.1590/1089-6891v18e-24506>
- Schlatter, R. P., Yáñez, J. L., Núñez, H., & Jaksic, F. M. (1980). The diet of the Burrowing Owl in central Chile and its relation to prey size. *The Auk*, 97(3), 616-619. <https://www.jstor.org/stable/4085854>
- Schwaida, S. F. (2012). *Dieta de coruja-buraqueira, Athene cunicularia (Molina, 1782), em duas áreas de restinga com diferentes graus de urbanização* [Monografia, Universidade Federal do Paraná]. <https://hdl.handle.net/1884/31603>
- Sherry, T. W., & Mcdade, L. A. (1982). Prey selection and handling in two neotropical hover gleaning birds. *Ecology*, 63(4), 1016-1028. <https://doi.org/10.2307/1937241>
- Sick, H. (1997). *Ornitologia brasileira*. Nova Fronteira.
- Silva, F. C. A. (2006). *Ecologia alimentar de Athene cunicularia e Tyto alba (Aves, Strigiformes) na cidade de Curitiba e Região metropolitana, estado do Paraná* [Dissertação, Universidade Federal do Paraná]. <http://hdl.handle.net/1884/17210>
- Silva, S. I., Lazo, I., Silva-Aranguez, E., Jaksic, F. M., Meserve, P. L., & Gutierrez, J. R. (1995). Numerical and functional response of Burrowing Owls to long-term mammal fluctuations in Chile. *Journal of Raptor Research*, 29(4), 250-255. <https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=2163&context=jrr>
- Silva-Porto, F., & Cerqueira, R. (1990). Seasonal variation in the diet of the burrowing owl *Athene cunicularia* in a restinga of Rio de Janeiro State. *Ciência & Cultura*, 42, 1182-1186.
- Teixeira, F. M., & Melo, C. (2000). Dieta de *Speotyto cunicularia* Molina, 1782 (Strigiformes) na região de Uberlândia, Minas Gerais. *Ararajuba*, 8(2), 127-131.
- Turcatto, J. S. (2015). *Efeito do horário do dia, sexo e grau de urbanização no comportamento de coruja-buraqueira (Athene cunicularia) na Ilha de Santa Catarina* [Monografia, Universidade Federal de Santa Catarina]. <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/174768>
- Vanzolini, P. E. (1978). On South American *Hemidactylus* (Sauria, Gekkonidae). *Papéis Avulsos de Zoologia*, 31(1-20), 307-343. <https://doi.org/10.11606/0031-1049.1978.31.p307-343>
- Vera, D. N. P., & Tuarez, J. L. Z. (2019). *Potencial de la lechuza pequeña (Athene cunicularia) como controlador biológico en el campus politécnico de la espam "mfl" y sus alrededores* [Trabalho de conclusão de curso, Escuela Superior Politécnica Agropecuaria de Manabí Manuel Félix López]. <http://repositorio.espam.edu.ec/handle/42000/994>
- Vieira, L. A., & Teixeira, R. L. (2008). Diet of *Athene cunicularia* (Molina, 1782) from a sandy coastal plain in southeast Brazil. *Boletim do Museu de Biologia Mello Leitão*, 23(5), 5-14.
- WikiAves. (s.d.). *WikiAves – A enciclopédia das aves do Brasil*. <https://www.wikiaves.com.br/>
- Zilio, F. (2006). Dieta de *Falco sparverius* (Aves: Falconidae) e *Athene cunicularia* (Aves: Strigidae) em uma região de dunas no sul do Brasil. *Revista Brasileira de Ornitologia*, 14(4), 379-392.

CONTRIBUIÇÃO DOS AUTORES

V. S. Alves contribuiu com curadoria dos dados, investigação, metodologia, supervisão, validação, visualização e escrita (rascunho, revisão e edição final); M. L. M. Noronha com investigação, visualização e escrita (rascunho, revisão e edição final); e A. Galvão com investigação, visualização e escrita (rascunho, revisão e edição final).

